

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Concio do Estado

Class.: 165

Data: 11.09.83

Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 **Proagro: Famasul pede alterações**

A revisão nos processos de pedidos de Proagro das safras 81/82 e 83 será pedida na próxima segunda-feira pelo presidente da Famasul Otair Ávila, que tem audiência marcada com o ministro da Agricultura, Amaury Stábile, em Brasília. A medida já foi concedida a agricultores das áreas de atuação da Sudam e da Sudene, que foram beneficiados com a revisão dos processos indeferidos pelo Banco Central naquela ocasião.

Ávila diz que é difícil estimar o número de agricultores do Mato Grosso do Sul prejudicados por indeferimento ao Proagro, mas a Famasul considera que o simples fato do Ministério da Agricultura permitir a inclusão do Estado abre perspectivas para que sejam apresentados recursos que comprovem os prejuízos de uma parcela de produtores, ocorridos naquelas safras.

A entidade considera mais importante, neste momento, que o ministro da Agricultura aceite a possibilidade dos produtores recorrerem quando discordarem das decisões do Banco Central a respeito dos laudos técnicos que acompanham o pedido de Proagro. Para Otair Ávila, o organismo se baseia em pareceres frios, que nem sempre demonstram os reais prejuízos sofridos nas lavouras.

Outro pedido que a Famasul encaminha ao ministro, na segunda-feira, é de que seja estendido aos produtores que não recorrem a financiamentos de custeio o direito de realizarem o Seguro Agrícola (Proagro). Hoje estes agricultores correm todos os riscos com suas lavouras, por não utilizarem financiamentos e arcam, em caso de quebra de safra, com todos os prejuízos.

#### **BODOQUENA**

O presidente da Famasul resolveu também interceder junto ao ministro Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, no sentido de que sejam consideradas as reivindicações de cerca de 40 fazendeiros que hoje ocupam parte da reserva indígena da Bodoquena, ao norte da área. Estes fazendeiros, segundo a Funai, invadiram terras dos índios e não aceitam a medição feita pelo Exército, que encontrou 538 mil hectares.

Os dados coletados pelo Exército tomam por base as divisas naturais da área, que na época da doação (1899) eram usadas para estabelecer limites, sendo que os fazendeiros das áreas próximas se consideram proprietários de locais que a medição do Exército demonstra ser dos Kadiwéus.